



## **FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES**

### **- VIOLÊNCIA NA FAMÍLIA**

A violência no seio familiar assume variadas formas, desde a agressão física à agressão psicológica, como a intimidação e a humilhação, incluindo vários comportamentos e atitudes tais como isolar a pessoa da sua família e amigos, controlar e restringir os seus movimentos e o acesso à informação ou auxílio.

Sendo uma das formas de violência sobre as, com maior relevância a nível nacional, a AI Portugal realizou diversas actividades nas quais se destacam a edição do relatório “Mulheres (In)visíveis” (2006), várias campanhas e acções de sensibilização pública sobre o tema da violência e discriminação laboral, bem como a emissão de pareceres jurídicos sobre leis da violência doméstica.

### **- VIOLÊNCIA SEXUAL**

A violação é a forma mais violenta de violência sexual. Está também associada à gravidez não desejada e a doenças sexualmente transmissíveis, como o HIV/SIDA. Contudo, poucas vezes é denunciada devido ao estigma que lhe está associado, e muito menos vezes é punida.

Com alguma surpresa, a AI verificou que no nosso países, em 2007, houve uma média de 4 pessoas a apresentar queixa às autoridades relativamente a crimes contra a liberdade e autodeterminação sexual. 87% destas pessoas eram do sexo feminino. Contudo, a grande maioria dos crimes são de assédio ou outras formas menores de violência sexual, e não de violação, o que reforça a noção de existir necessidade de uma maior sensibilização pública para a questão da não discriminação com base no género.

### **- MULHERES E A GUERRA**

A violência sobre as mulheres durante conflitos armados atinge proporções epidémicas. A violação em massa é usada frequentemente como arma de guerra e, durante o conflito, as mulheres são frequentemente forçadas a prostituir-se. A guerra atinge as mulheres de várias formas – as mulheres e as crianças constituem a maioria dos refugiados e internamente deslocados.

A AI esforça-se por dar visibilidade às situações que ocorrem em países em conflito, pressionar as autoridades desses países a adoptarem medidas que façam frente a esta realidade e envolver a comunidade internacional na pressão junto dos governos responsáveis.



### **- PRÁTICAS NOCIVAS**

A maioria das culturas do mundo contêm formas de violência sobre as mulheres quase invisíveis, por serem consideradas 'normais'. A mutilação genital feminina, os casamentos forçados, os "crimes de honra" são algumas das práticas "consentidas" pelas comunidades.

A prática da Mutilação Genital Feminina (MGF) é uma forma de violência com alguma incidência em Portugal, devido à presença de comunidades imigrantes dos países que a praticam. Neste âmbito a AI tem desenvolvido algumas actividades incluindo o lançamento do Estudo sobre Mutilação Genital Feminina em Portugal (Fevereiro 2009), emissão de pareceres jurídicos e está integrada na Campanha Europeia Fim à MGF que têm como objectivo a elaboração e adopção de uma estratégia europeia para o fim definitivo da prática de MGF, procurando também garantir a existência de programas de apoio para mulheres e raparigas que tenham sido vítimas de MGF e/ ou em risco de serem mutiladas.

### **- TRÁFICO DE SERES HUMANOS**

Na Europa mais de 80% das vítimas de tráfico humano são mulheres e crianças, das quais cerca de 70% são forçadas a prestar serviços de natureza sexual, segundo o Conselho da Europa.

Estudos internacionais apontam Portugal como país de destino de vítimas de tráfico, sendo que a maioria das vítimas conhecidas são originárias do Brasil e utilizadas para exploração sexual.

A AI tem vindo a desenvolver campanhas sobre o tráfico de seres humanos através das quais pretende sensibilizar o público, mas também pressionar as autoridades competentes a proteger e procurar dar resposta às violações dos direitos humanos das vítimas de tráfico.